

S

érgio Paulo Rouanet foi professor, diplomata, tradutor e ensaísta. Foi também ministro da Cultura, na década de 1990, quando criou a Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. Acima de tudo, foi um grande intelectual, um dos maiores do país. Suas contribuições se estendem da filosofia à literatura, passando pela psicanálise, pela história, pela crítica cultural. Na **Revista USP**, colaborou inúmeras vezes, como no dossiê “Walter Benjamin”, com um ensaio sobre o pensador berlinense. Diz Rouanet em certo momento do ensaio: “É mesmo essa a principal tarefa do historiador dialético. Sua função é contribuir para despertar o coletivo que sonha. É nisso que o projeto teórico das *Passagens* difere do surrealista, porque este se mantinha na esfera do sonho, ao passo que o materialista histórico está interessado sobretudo no despertar”. Pode-se dizer, curiosamente, que seus textos tinham mesmo essa característica que ele apontava na obra de Benjamin: a de fazer despertar. Lembro-me particularmente de uma resenha, “Contribuição para a dialética da volubilidade”, sobre *Um mestre na periferia do capitalismo*, de Roberto Schwarz, que depois se tornaria um clássico. Rouanet vislumbrou imediatamente o alcance da obra e, em sua resenha, lançava luz não só ao livro recém-publicado como também ao autor analisado por Schwarz, o mestre Machado de Assis. Seu texto conseguia sobressair-se num número que contava, entre outros, com autores do calibre de Antonio Candido, Mario Schenberg, Otto Lara Resende, Hilda Hilst e Norberto Bobbio!

Diante disso, não foi difícil aceitar a proposta de uma homenagem ao intelectual morto em 2022 vinda de uma parceria entre o Instituto Rouanet e a Universidade Estadual de Campinas, parceria à qual a **Revista USP** agora se une. Por fim, não poderia deixar de agradecer aos organizadores do dossiê, os professores Luiz Paulo Rouanet e Marcos Lopes. Boa leitura.

Jurandir Renovato